



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA**

LUCIENE DE OLIVEIRA BATISTA

**O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO NO CURSO BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO.**

**RIO DE JANEIRO
2019**

LUCIENE DE OLIVEIRA BATISTA

**O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO NO CURSO BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Arquivologia, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.
Orientador: Eliezer Pires da Silva**

**RIO DE JANEIRO
2019**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UNIRIO

Batista, Luciene de Oliveira
O Ensino de Classificação no Curso Bacharel em
Arquivologia da Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro - UNIRIO / Luciene de Oliveira Batista. --
Rio de Janeiro, 2019.

43

Orientador: Eliezer Pires da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
Graduação em Arquivologia, 2019.

1. Classificação Arquivística. 2. Ensino de
Graduação. 3. Arquivologia. I. Silva, Eliezer Pires
da, orient. II. Título.

LUCIENE DE OLIVEIRA BATISTA

**O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO NO CURSO BACHAL EM ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola
de Arquivologia, como requisito parcial para obtenção
do Grau de Bacharel em Arquivologia.**

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Para minha mãe, por ser essa mulher fantástica que me inspirou e inspira todos os dias da minha vida, por ser meu suporte e por acreditar em mim enquanto todo o resto do mundo duvidava. Essa conquista além de minha também é dela, obrigada mãe.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por permitir que eu buscasse essa conquista.

Deixo também meu muito obrigada aos meus colegas de curso, que seguiram comigo durante toda a graduação, em especial Arnaldo Junior, Cintia Ribeiro, Maria da Conceição, Glauco Homero, Andréia Alves, Cesar Silva, Juliana Nunes. Aos meus veteranos que me acolheram e ajudaram no início da graduação, aos meus calouros que possibilitaram troca de experiências, profissionais e de vida.

Aos colegas de outros estados e da UFF, cuja experiência trocada enriqueceu e muito minha passagem pela graduação.

Aos meus professores, em especial ao meu orientador Eliezer Pires da Silva por ter aceitado me orientar de maneira emergencial e por toda a paciência em me ajudar a produzir esse trabalho, à professora Anna Carla Almeida Mariz, inspiração profissional e acadêmica, ao professor João Marcus Figueiredo por sua doçura e humanidade ao tratar com os alunos, ao professor Sérgio Conde de Albite Silva pelas aulas maravilhosas ministradas, à professora Rosale Souza, que sempre me incentivou ao estudo de Classificação e a todos os outros que não citei, mas que foram e são responsáveis direta ou indiretamente por essa conquista.

Gostaria ainda de agradecer à Instituição UNIRIO pelos anos em que estudei aqui, pelo acolhimento e por me possibilitar chamá-la de segunda casa, jamais esquecerei esta instituição e onde eu for carregarei no peito o orgulho em ter deixado meu nome nesta casa.

Aos meus amigos que estiveram presente durante esses anos de graduação, Roberta Pires Peixoto, minha irmã de alma, Peterson Peçanha Pereira, o homem da minha vida, Jane Penteadado da Silva, a melhor amiga que alguém pode querer, Cati Quintino Cavalcante Lima mesmo distante ainda em meu coração. Obrigada pelo suporte.

E finalmente e não menos importante, Thais Rodrigues de Freitas, Arquivista do Museu Nacional de Belas Artes, formada nesta universidade e minha madrinha de curso, por ser a minha fonte de inspiração profissional e uma das pessoas que jamais deixaram de acreditar que eu conseguiria e por ter me dito lá em 2011 que a escolha certa para mim era ser Arquivista. Você estava certa Thais, obrigada por tudo.

RESUMO

O motivo da escolha do tema O Ensino de Classificação de Documentos Arquivísticos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO se deu pelo fato da Classificação de Documentos Arquivísticos ter papel fundamental e indispensável na Gestão de Documentos. Com isso, há uma busca para encontrar o ponto de partida sobre como os Arquivistas são apresentados e introduzidos nas fases teóricas e práticas durante a graduação, abordando desde a Teoria da Classificação até a aplicabilidade prática do conceito, dando então início a pesquisa. Através da tentativa de conhecer melhor o ensino desta disciplina durante a graduação nesta universidade, ocorreu a busca do aporte teórico e procurou-se a associação em como material disponível na Biblioteca Central o qual seria responsável por auxiliar o docente durante o curso. Analizando a grade curricular, identificou-se que as disciplinas que abordavam o conceito pesquisado, as agrupou por suas semelhanças, associando-as a problemática desde trabalho. A pesquisa online na Biblioteca Central teve caráter recortado, limitando-se aos parâmetros de busca estabelecidos inicialmente e dentro destes, a pesquisa se desenvolveu. O ementário por sua vez, teve papel fundamental para o conhecimento e entendimento da estrutura empregada no ensino de Classificação. O exame do plano de aula atualizado da disciplina trouxe maior clareza as partes ainda escuras desde trabalho. A leitura de livros e artigos especializados sobre o tema colaborou com a pesquisa e para o melhor entendimento do método de ensino utilizado por esta universidade.

Por fim, este trabalho apresentou como resultados a pouca disponibilidade de material bibliográfico acerca do tema proposto, pouco menos de 10% dos itens analisados se referiam a temática pesquisada, porcentagem esta que acompanha o ementário do curso nesta universidade, onde apenas 7 das 79 disciplinas disponíveis tratam do assunto. Estes dados confirmam a opinião do professor Renato Tarciso de Sousa quando este diz que há carencia do objeto pesquisado na literatura específica.

Palavras-chave: Classificação de Documentos Arquivísticos, Gestão de Documentos, Teoria da Classificação, Biblioteca Central, ementário, plano de aula.

ABSTRACT

The reason for the choice of the topic The Teaching of Classification of Archival Documents at the Federal University of the State of Rio de Janeiro - UNIRIO was because the Classification of Archival Documents has a fundamental and indispensable role in Document Management. With this, there is a search to find the starting point on how the Archivists are presented and introduced in the theoretical and practical phases during the graduation, approaching from the Classification Theory to the practical applicability of the concept, thus starting the research. Through the attempt to better understand the teaching of this subject during graduation at this university, the search for theoretical contribution occurred and the association was sought in with the material available in the Central Library, which would be responsible for assisting the teacher during the course. Analyzing the curricular grid, it was identified that the disciplines that approached the researched concept, grouped them by their similarities, associating them to problematics from work. The online search in the Central Library had a cut-out character, limited to the search parameters established initially and within these, the research developed. The ementary, in turn, played a fundamental role in the knowledge and understanding of the structure used in teaching classification. Examining the updated lesson plan of the course has brought greater clarity to the still dark parts since work. The reading of books and specialized articles on the subject collaborated with the research and for the better understanding of the teaching method used by this university. Finally, this work presented as results the low availability of bibliographic material about the proposed theme, a little less than 10% of the analyzed items referred to the researched topic, a percentage that accompanies the ementary of the course in this university, where only 7 of the 79 disciplines available. These data confirm the opinion of Professor Renato Tarciso Barbosa de Sousa when he says that there is lack of the object searched in the specific literature.

Keywords: Classification of Archival Documents, Document Management, Classification Theory, Central Library, ementary, lesson plan.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO ARQUIVISTICA.....	12
2.1 Trajetória do Pensamento Classificatório.....	12
2.2 Classificação Biblioteconômica.....	15
3 ANÁLISE EMPÍRICA.....	22
3.1 Títulos sobre Classificação Arquivística na Biblioteca Central da UNIRIO.....	24
3.2 Disciplinas do Curso Bacharel em Arquivologia da UNIRIO envolvendo o assunto Classificação.....	27
3.3 A Classificação Arquivística no curso Bacharel em Arquivologia da UNIRIO.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
5 REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

Desde tempos imemoriais o ser humano é acometido pela necessidade de criar, organizar e nomear as coisas. Esses aspectos se refletem na invenção da Escrita, Matemática, Agricultura, Engenharia.

O ser humano como ser pensante, desde sua origem busca o entendimento do meio que o cerca, inicialmente suas comunidades primitivas e posteriormente as estrelas e o universo. Sua necessidade de conhecimento o impulsionou a criar e desenvolver grandes feitos na História humana e também a cometer grandes catástrofes em busca desse desejo de saber. No entanto era preciso registrar esse conhecimento e armazená-lo.

Os indivíduos foram capazes de conceber grandes bibliotecas, como a Biblioteca de Alexandria, que continha grande parte do conhecimento produzido pelo homem antes de ser destruída. Há discrepâncias históricas sobre quando ocorreu o incêndio que a destruiu, sendo a data mais aceita entre pesquisadores como aproximadamente no ano 48 a.C.

O homem, obcecado pela experiência e pela criação, precisava de algo que o auxiliasse neste processo. Por isso é provável que o ato de classificar ou dar nomes e funções para as coisas tenha nascido desta necessidade e com isso ampliar ainda mais sua sede de conhecimento.

A Classificação padrão nasceu da precisão do ser em juntar e separar grupos de acordo com suas características e conforme sua aplicação se tornava cada vez mais importante, a necessidade de expandir os métodos classificatórios e possibilitar o melhor agrupamento de “classes” se tornou vital. Antes da criação da Classificação Arquivística foram idealizadas outras classificações: Taxonomia, Classificação Biblioteconômica etc.

A Taxonomia é conhecida, a grosso modo, como Classificação dos seres vivos, a Classificação Biblioteconômica ou Bibliográfica é a metodologia consolidada pela Biblioteconomia para a organização de grandes coleções em bibliotecas, ambas foram importantes para a criação da Classificação Arquivística, que surgiria muitos anos depois, para auxiliar e complementar o fazer arquivístico.

Independentemente dos fatores que norteiam o método classificatório, ele sempre se refere à necessidade de ordenar, nomear e dar características as coisas visando a melhor recuperação da informação em momento posterior.

Embora a Classificação Arquivística seja um desdobramento dos métodos classificatórios gerais, ela difere desses métodos por limitar-se ao processo arquivístico e traz

consigo a responsabilidade de ser o pilar que dá base para todos os processos posteriores na Gestão de Documentos.

A Classificação faz parte das competências que um Arquivista deve exercer em sua profissão e isso só é possível com um ensino sólido e bem estruturado. O ensino de Classificação durante a graduação é ponto chave para esse trabalho, entender como se dá a oferta das disciplinas por período, analisar as ementas de cada uma delas no conjunto teórico que abordam o tema, encontrando similaridades e complementação entre si, observar o material bibliográfico disponível para pesquisa na Biblioteca Central, quantificar o número de itens, consultar seus resumos. Examinar o plano atualizado da disciplina, neste caso 2019.1, buscando paralelos com nossa pesquisa, nos ajuda a traçar um molde de como se comporta o ensino de Classificação na graduação.

Procurando conhecer mais sobre o ensino da disciplina, mergulhamos fundo na estrutura curricular do curso Bacharel em Arquivologia da UNIRIO, Pesquisando as diretrizes, competências e particularidades contidas e em como o ensino se apresentava durante os oito períodos que compõe o curso em questão. Era importante que isso fosse bem descrito e detalhado, para que não houvesse dúvidas sobre o que se tratava este trabalho e nem gerar nenhuma confusão acerca da temática e problemática apresentadas aqui.

Para isso é preciso revisitar os conceitos e entender como eles se enquadram dentro da temática deste trabalho. No capítulo 2, tratamos da conceituação. Na seção 2.1 buscamos entender a trajetória do pensamento científico que norteia a Classificação, trazendo a visão de teóricos sobre como a Arquivologia enxerga a Classificação e apontando a aplicabilidade do conceito no fazer arquivístico. A seção 2.3 explica de maneira superficial a Classificação Biblioteconômica, apresentando a inspiração para a criação da Classificação Arquivística.

O capítulo 3 aborda a análise empírica, apresentando os métodos usados e como o objeto foi trabalhado durante a pesquisa. Na seção 3.1 pesquisou-se por títulos de livros que abordassem a temática proposta. Na seção 3.2 analisou-se o ementário do curso a procura de disciplinas complementares e similares, além de identificar o paralelo entre elas, explicando como as mesmas se comportam na graduação, usando as ementas e a nossa experiência durante o estudo destas disciplinas em sala de aula. Na seção 3.3, apreciou-se o plano de aula da disciplina em questão, procurando entender as escolhas de bibliografia e tentando encontrar correspondências entre o ensino de Classificação e a aplicabilidade da teoria na prática.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE A CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA.

Para entender como funciona o objeto desta pesquisa é necessário relacioná-lo ao contexto histórico de seu surgimento. É fundamental que se conheça a base histórica anterior e posterior ao seu surgimento e o porquê de sua aplicabilidade na Arquivologia.

Frequentemente ignorada pela literatura, a Classificação de Documentos Arquivísticos, quando citada, é quase sempre no âmbito da Gestão de Documentos e apresentada como parte de um processo maior e mais abrangente, no entanto, a Classificação não pode se relegada a segundo plano, pois todos os processos seguintes em arquivo, dependem dela.

Mas quando, especificamente a prática classificatória, comum na existência humana, passou a receber destaque dentro da lógica arquivística?

Essa é a questão que tentamos apresentar adiante.

2.1 Trajetória do Pensamento Classificatório

“A Classificação é inerente ao homem”

(Aristóteles)

Constantemente atribuída a Aristóteles, a frase acima carrega em si a questão principal abordada neste trabalho.

Desde os primórdios da humanidade o ser humano tem necessidade em agrupar coisas por suas semelhanças. Já na antiguidade os homens vêm separando coisas: gênero, armas, tarefas, animais.

A necessidade de sistematizar o conhecimento é antiga, já que remonta à tentativa humana de representar e ordenar o mundo externo. Tal tarefa não é fácil, já que a categorização dos processos de conhecimento leva em conta parâmetros histórico-sociais, o que dificulta uma delimitação espaço-temporal, não permitindo, portanto, ter um caráter permanente. Esse caráter efêmero da Classificação ocorre pelo fato de, ao sistematizar o conhecimento em classes, o próprio objeto de estudo se modificar, por conta das relações que ele estabelece com outros objetos analisados. (SIQUEIRA, 2010, p. 38)

O ser humano esteve apaixonado por esse ideal classificatório e buscou concebê-lo nos séculos que se seguiram. Muitos teóricos se ocuparam com a problemática da Classificação, dentre eles Porfírio, que em seus estudos tomou como base a Classificação aristotélica, definiu assim um dos primeiros esquemas classificatórios baseados em dicotomia, que atribuía ao item características que o aproximava por suas semelhanças e o afastava por suas diferenças. Este esquema ficou conhecido como *Árvore de Porfírio*.

As dicotomias seriam as "classificações logicamente mais satisfatórias" (1963: 232) uma vez que nelas o espaço classificatório, isto é, o conjunto dos objectos a classificar, é sucessivamente dividido em dois subconjuntos simultaneamente exclusivos e exaustivos. (PELERMAN apud POMBO, 1998, p. 6)

Um dos primeiros episódios deste primeiro tipo de classificações é a *árvore de Porfírio*, apresentada na sua célebre introdução - *Eisagoge* - à tradução do tratado das categorias de Aristóteles. Partindo da teoria dos predicados de Aristóteles, a Classificação de Porfírio constitui-se como um conjunto hierárquico finito de gêneros e espécies, que funciona por dicotomias sucessivas (POMBO, 1998, p. 48).

Uma das características mais marcantes deste esquema classificatório é exatamente a ordem hierárquica obedecida, partindo do geral para o específico, ou seja, de uma grande classe genérica que se subdividia até chegar a uma classe única, indivisível.

Para Indolfo (2007, p.48) “Classificar é dividir em classes ou grupos, segundo as diferenças e semelhanças, um conjunto de conceitos, categorias, metodicamente distribuídos ou dispostos” e ao examinarmos esta colocação, percebemos que desde sempre classificamos,

ainda que em graus instintivos, pois classificar é uma atividade inerente ao homem e vai muito além do conceito mecânico da prática.

É um processo mental, habitual e porque não dizer “natural” do ser humano, pois automaticamente classifica as coisas, os lugares, os espaços, os seres, os fatos e as ideias, a fim de compreendê-los melhor, orientando e ordenando o mundo à sua volta. (INDOLFO, 2007, p. 48)

Este processo é ao mesmo tempo mecânico e intelectual, dando à prática a importância que a mesma detém e não somente mais um processo menor dentro da gestão de documentos.

Como observa Indolfo (1977 apud LANGRIDGE, 2007 p. 48) “A Classificação é sempre relativa, é sempre uma representação” e por isso o homem permanentemente procurou compreendê-la e representá-la em níveis mais ou menos complexos, em função disso, “algumas classificações possam servir a mais propósitos do que outras”

No século XVIII o naturalista, médico e professor sueco Karl Von Linée, mais conhecido na língua portuguesa como Lineu, idealizou a Classificação dos seres vivos, o que chamou de Taxonomia, um esquema de Classificação também do geral para o específico. Partindo de uma classe superior, neste caso os reinos, Lineu classificou os seres vivos segundo suas características.

Esta Classificação seguia as regras propostas pelo Positivismo, corrente teórica que dominou a Europa e posteriormente o mundo partir da segunda metade do século XIX e que perdurou até a metade do século XX. Estas regras impunham a todo o conhecimento as metodologias criadas pelas ciências naturais e matemáticas, as chamadas “ciências duras”, por acreditar que somente pela observação e comprovação dos fenômenos naturais, se poderia chegar a uma conclusão satisfatória sobre o objeto de estudo. Neste momento havia maior ênfase nas questões exatas do que nas questões abstratas e isso influenciou o pensamento científico por muitos anos, deixando marcas ainda sentidas em algumas áreas de conhecimento, em pleno século XXI.

2.2 Classificação Biblioteconômica ou Bibliográfica

A Biblioteconomia tem na Classificação de grandes coleções sua metodologia consolidada.

Segundo Alvares, “as classificações bibliográficas tiveram origem nos modelos de Classificação filosóficos e foram criadas com o objetivo de organizar os documentos nas estantes e as referências ou fichas bibliográficas nos catálogos”. Sendo assim importantes para o melhor entendimento e funcionalidade para grandes coleções.

As bibliotecas são uma das maiores fontes de pesquisa em coleções do mundo, mas como organizar este intenso volume de informação de maneira rápida e eficiente?

Grosseiramente podemos citar, dentre outras aplicações, os instrumentos de pesquisa, tais como inventários e catálogos, mas estes instrumentos nada mais são do que o produto da atividade intelectual empenhado para a organização.

Três modelos são usados de maneira efetiva já há alguns anos: Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal e o Sistema de Classificação da Biblioteca do Congresso Americano ou Library of Congress. Esses métodos são consolidados e comprovados, tornando a Classificação Biblioteconômica uma das mais confiáveis existentes.

2.3 Classificação Arquivística

A conceituação é o primeiro passo para conhecer o objeto de pesquisa, por isso estabelecer o que significa Classificação Arquivística é fundamental para a melhor compreensão do que estamos pesquisando.

A Classificação Arquivística é definida segundo Faria (2006, p. 34, apud COUTURE et al, 1999, p. 18), como um processo intelectual de identificação e de reagrupamento sistemático de temas semelhantes, segundo suas características comuns, podendo, em seguida, serem diferenciados, desde que a quantidade assim o exija. Essa função consiste em um conjunto de convenções, de métodos e regras de procedimentos logicamente estruturados que permite a

classificação dos documentos em grupos ou em categorias, quaisquer que sejam os suportes e a idade desses documentos.

Faria estabelece o conceito de maneira ampla e deixa pouco espaço para maiores colocações, mas além da conceituação que ele estabelece, é possível perceber que a Classificação Arquivística é muito mais do que apenas uma técnica aprimorada por anos e anos até chegar ao atual modelo.

Baseando-se pelo recorte histórico iniciado pela Revolução Francesa e a fundação do Arquivo Nacional da França e usando esses marcos como ponto de partida para criação da Classificação Arquivística, percebemos que a existência deste local foi de vital importância para a consolidação da prática, inicialmente em estágios primitivos até atingir o modelo amplamente utilizado na atualidade.

A Revolução Francesa foi um acontecimento histórico que mudou o cenário da Europa no século XVIII, onde a monarquia absolutista entrou em colapso e foi substituída pela monarquia constitucional onde o rei seria o chefe do Executivo, mas não teria mais poderes absolutos, devendo satisfação de seus atos a um primitivo congresso composto de cidadãos franceses escolhidos pelo voto.

O Rei Luís XVI e sua esposa, a Rainha Consorte Maria Antonieta, tentaram fugir para a Áustria, mas foram capturados antes de cruzar a fronteira, reconduzidos ao palácio real e presos por conspiração.

Girondinos – ala moderada e Jacobinos – ala republicana, passaram a disputar o poder até que em 22 de setembro de 1791 foi instaurada a República. No ano seguinte o monarca foi condenado à guilhotina.

Fundado durante a Revolução Francesa, o Arquivo Nacional da França tinha o intuito de estabelecer um repositório para a documentação do antigo regime, os chamados Arquivos Nacionais que ainda não haviam sofrido nenhuma organização centralizada e eram organizados em “fundos” individuais utilizando de ordenação temática.

Após sua inauguração, o Arquivo Nacional da França passou a receber toda a documentação produzida e/ou acumulada pelo novo regime.

Sua criação foi um dos mais importantes eventos para a Arquivologia, uma vez que ele é o primeiro arquivo nacional do mundo, seu modelo foi amplamente copiado, inclusive no

Brasil, com a fundação do nosso Arquivo Nacional, localizado na Praça da República, Rio de Janeiro.

E foi justamente do Arquivo Nacional da França, que surgiu o que chamamos de marco para a Arquivística: o Princípio de Respeito aos Fundos. Embora antes disso houvesse esboços que indicassem a necessidade de uma mudança do método classificatório, somente muitos anos depois seria estabelecido o novo método, em vigor até hoje.

Propostas isoladas apontavam em 1622, para uma Classificação dos conjuntos documentais por origem. A Revolução Francesa trouxe à tona a existência de um arquivo central do Estado, que provocou, em um primeiro momento, consequências desastrosas com a reordenação metódica dos documentos por meio de classificações anti-naturais, que adulteraram a organicidade original. (SOUSA apud SILVA et al, 1999, p.123)

Ainda que houvesse preferência pelas organizações cronológicas e temáticas, algumas tentativas para a implantação de organizações baseadas em proveniência foram propostas. No entanto, somente em 24 de abril de 1841 o ministro Duchatel assinou a circular inspirada na Teoria do Respeito aos Fundos do paleógrafo, bibliotecário e historiador francês Natalis de Wailly, que determinava que os conjuntos documentais deveriam ser organizados por sua proveniência, respeitando-se além de sua origem, a ordem original.

Para se entender completamente a Classificação Arquivística, devemos observar a influência que esta sofreu pelos estudos de outros teóricos e métodos, além da contribuição para a sua consolidação como parte do que chamamos de Gestão de Documentos Arquivísticos.

Apenas muitos anos depois da circular ter sido assinada pelo ministro Duchatel, a teoria de Wailly foi reconhecida como a base da Classificação Arquivística. Com a conjunção perfeita de tentativas entre outras áreas de conhecimento e acontecimentos simultâneos foi consolidada a metodologia de estudo que abrangesse a área arquivística de maneira satisfatória, mas não totalmente plena.

Uma dessas tentativas usou a Classificação Biblioteconômica. Inicialmente as bibliotecas eram os lugares responsáveis pela guarda e preservação dos documentos ditos arquivísticos, ao primeiro sinal de que a documentação produzida e/ou acumulada pelos reinos deveria ser preservada a título de pesquisa histórica as bibliotecas foram o local

encontrado para fazê-lo. Porém há um adendo, bibliotecas são coleções, onde a importância maior é a quantidade do item, pois quanto mais exemplares deste item houver, maior será a sua capacidade de atender a demanda para a pesquisa. Bibliotecas são coleções que não trabalham com o caráter único do documento original de arquivo e como tal sua Classificação é toda voltada para coleções.

O primeiro problema encontrado com a Classificação utilizada para os documentos era exatamente esse: a Classificação temática ou cronológica, onde os documentos eram separados por temas ou simplesmente agrupados por data, não respeitando sua origem de produção e nem seu caráter único os transformando em gigantescas coleções.

O segundo problema se referia à Ciência Arquivologia como uma técnica cuja principal função era a preservação da documentação para fins de pesquisa histórica. Frequentemente, teóricos a atribuem, neste primeiro momento, como um “braço da História”, e justamente por isso se fez tão urgente que as práticas classificatórias pouco funcionais evoluíssem para a função aplicada na atualidade.

A Classificação de documentos de arquivo tem três objetivos: manter o vínculo arquivístico, fundamentar a avaliação e a descrição e possibilitar a recuperação da informação contida nos documentos de arquivo. (SOUSA, 2013, p. 132)

Souza é cirúrgico ao tratar na citação acima os objetivos da Classificação de Documentos: ao manter o vínculo arquivístico, respeita-se os fundos, princípio básico em Arquivologia, ao fazer a avaliação e a descrição, garantimos que a documentação fará sentido em estágio permanente e ao possibilitar a recuperação da informação contida nos documentos de arquivo, garantimos que esse conjunto possa ser localizado rapidamente dentro do acervo.

Ele continua a descrever a função arquivística, mais uma vez fazendo alusão à Classificação:

A Classificação é uma função arquivística, tanto quanto a avaliação, a descrição, a criação, a preservação, a descrição, a aquisição e a difusão (disseminação), em que a tríade formada pela avaliação, descrição e Classificação são as atividades capitais da prática arquivística. (SOUSA, 2013, 132)

Ao eleger a tríade que compõe o processo, Sousa eleger também a Classificação como fundamental para o perfeito andamento do sistema de gestão de documentos. Juntamente com

a avaliação e a descrição, a Classificação é um dos pilares que sustentam a prática arquivística, uma vez que sem as três partes não há organização arquivística e há a quase total impossibilidade de consulta ao arquivo em questão.

Podemos considerar a Classificação como uma função matricial, pois é por meio dela que se realiza a avaliação, que em uma etapa posterior, vai possibilitar a gestão dos prazos de guarda e da destinação final (tabela de temporalidade), independentemente da metodologia aplicada e de sua configuração, sempre tem como ponto de partida os conjuntos documentais definidos na Classificação. (SOUSA, 2013, p. 132-133)

Neste momento, ele deixa claro que a Classificação é a função primordial, pois é através dela que se derivam as etapas seguintes, como a avaliação. Uma vez que o acervo esteja bem classificado, não haverá problemas na elaboração e execução da fase seguinte, a avaliação, pois é neste estágio onde é dado o prazo para a destinação final e onde se definem quais documentos serão recolhidos ao arquivo permanente e quais deles serão descartados. Ao identificar que os passos seguintes são derivados da Classificação, Sousa a aponta como a coluna cervical para o fazer arquivístico.

A partir daí inicia-se o processo de avaliação, tendo como ponto partida a Classificação. No caso da descrição, a norma do Conselho Internacional de Arquivos, ISAD(G) (2011) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística do Conselho Nacional de Arquivos, (Nobrade) (2006), definem como primeiro elemento a ser descrito o conjunto documental, representado pelo fundo, série ou subsérie, isto é, os agrupamentos documentais resultados do processo de Classificação. Assim, a Classificação ganha uma envergadura que sustenta toda a construção da prática arquivística. Assim, definir com precisão os conjuntos documentais e as suas relações é imprescindível para o quefazer arquivístico. (SOUSA, 2013, p. 133)

No momento seguinte, ao apontar os instrumentos de descrição, NOBRADE e ISAD(G), ele percebe que o primeiro elemento a ser descrito é o conjunto documental, tendo em suas representações espelhos do processo classificatório. Ao identificar esse processo, Souza mais uma vez, reitera a importância da Classificação como função matricial insubstituível dentro da função arquivística. Mais uma vez ele elenca a Classificação como processo fundamental que vai nortear todos os procedimentos posteriores na gestão de documentos arquivísticos.

A Classificação aparece como uma preocupação há vários anos. A importância apontada pela literatura da área não teve, no mesmo nível, o estabelecimento de um instrumental teórico-metodológico consolidado. Fala-se de trabalha-se com Classificação sem agregar o desenvolvimento desse conceito proporcionado pela Filosofia e pela Teoria da Classificação. Apresenta-se o caminho sem discutir os meios necessários para percorrê-lo. (SOUSA, 2013, p.134)

Enquanto indica a Classificação como fundamental para o fazer arquivístico, não somente na fase inicial como nas fases seguintes, Sousa reconhece que a preocupação com a Classificação vem de muitos anos, no entanto a literatura não acompanhou essa preocupação, o que resulta em metodologia rasa e pouco agregativa. Usam-se os conceitos, mas sem o devido aprofundamento, o que faz com que os profissionais que se embrenham pela seara da Classificação Arquivística, muitas vezes estejam desamparados pela teoria tão importante e frequente para outras áreas do saber.

É possível perceber certa crítica diante da pouca produção científica sobre o tema Classificação que Souza faz, provavelmente pelo fato dele ser oriundo de outra área que não a Arquivologia. O professor Renato Tarciso Barbosa de Sousa é Historiador, Mestre em Biblioteconomia e Documentação e Doutor em História Social. Apesar de seu currículo acadêmico se aproximar da Arquivologia, sua formação lhe ofereceu muito mais acesso aos temas que estudou do que quando busca fontes para falar sobre a Classificação Arquivística.

O documento é resultado de um ato desenvolvido e, na maioria dos casos, cotidianamente repetido. A gênese se dá quando a organização tem algo a cumprir, a provar, a determinar. Surge naturalmente como resultado das ações desenvolvidas pelo sujeito acumulador. Após o registro das informações em suportes (papel, mídia magnética, microfilme, películas fotográficas, películas cinematográficas etc.), é necessário mantê-las pelos valores administrativos, técnicos, legais, fiscais, probatórios, culturais e históricos que possam conter. À medida que os documentos vão sendo acumulados, estabelecem relações entre si. Eles estão unidos pela mesma finalidade com que são produzidos e recebidos, determinados pela razão de sua elaboração e que é necessário à própria existência e a capacidade de cumprir seus objetivos, por isso formam um conjunto indivisível de relações intelectuais e orgânicas. (SOUSA, 2013, p. 134)

Neste ponto, Sousa destaca o Respeito aos Fundos e dentro dele, o Princípio da Proveniência e Princípio da Ordem Original. Estes pontos são importantes, tanto para o ensino, quanto para a prática da Classificação. São princípios básicos que devem ser respeitados para que a documentação em estágio de processamento receba o melhor tratamento possível, sempre mantendo seus vínculos de produção e/ou acumulação.

O conceito de Classificação não é estranho à literatura arquivística, pelo contrário. Os grandes manuais sempre dedicaram capítulos para tratar do tema. Todavia, a presença não garantiu uma verticalização teórica sobre o assunto. A Classificação, que a lógica define como a distribuição de indivíduos em grupos distintos, de acordo com caracteres comuns e caracteres diferenciadores, aparece na literatura arquivística cindida em dois outros conceitos: Classificação e arranjo. (SOUSA, 2013, 135)

Mais uma vez ele aponta para a questão classificatória na literatura arquivística, assinalando os manuais como umas das poucas fontes a tratar sobre o assunto, mas sempre de maneira tecnicista e sem a profundidade de um estudo mais detalhado. A sua crítica aqui é mais sobre a dicotomia ao se tratar a Classificação na literatura arquivística, tendo em vista o leque amplo de possibilidades que o tema pode render.

Parte-se da ideia de que o problema da Classificação apresenta quatro facetas. A primeira, a indefinição e imprecisão do objeto de estudo da Arquivística. A segunda, a necessidade de um tratamento interdisciplinar da questão. A terceira, o caráter positivista das práticas e intervenções, verificado na trajetória da produção do conhecimento na área. E, por último, a ausência de procedimentos metodológicos para a coleta de dados necessários à construção de instrumentos de Classificação. (SOUSA, 2013, p 135)

Agora, Sousa apresenta quatro dos principais problemas da Classificação.

- ✓ A imprecisão do objeto na Arquivologia. O objeto de estudo é vago e superficial, podendo ser facilmente confundido com o objeto da área irmã Biblioteconomia.
- ✓ A necessidade de interdisciplinaridade para estabelecer o objeto. É preciso que haja maior interação entre as áreas similares dentro da Ciência da Informação; é possível encontrar paralelos na já citada Biblioteconomia, assim como a Museologia, pois ambas enxergam o objeto em questão de maneira diferente

do que a Arquivologia, no entanto estabelecer diálogos acerca do objeto pode ajudar a melhorar o conceito do mesmo.

- ✓ A identificação, ainda da influência positivista na literatura da área. O Positivismo, como corrente teórica, foi importante para a produção científica, contudo com as práticas do mesmo tendo caído em desuso é necessário que a literatura arquivística acompanhe este movimento.
- ✓ E finalmente, mas não menos importante, a ausência de metodologias para a construção dos instrumentos classificatórios, usando coletas de dados. Toda área do saber tem sua metodologia própria para a coleta de dados que serão fundamentais para a produção científica, não a Arquivologia. Usa-se metodologias de outras áreas para as pesquisas, metodologias estas que suprem bem a necessidade, mas que carecem de métodos próprios para melhor apresentação dos resultados.

É possível chegar à conclusão de que por mais importante que a Classificação Arquivística seja, a ausência de literatura específica, a falta de metodologias próprias para a pesquisa, a pouca comunicação com outras áreas, comprometem a função a níveis não avaliados por essa pesquisa.

3 ANÁLISE EMPÍRICA

Buscando investigar a acessibilidade de conteúdo bibliográfico pertinente ao estudo de Classificação na Biblioteca Central da UNIRIO, percebi-me em um impasse interessante sobre como deveria executar minha pesquisa. Inicialmente cogitei examinar todos os títulos da biblioteca que contivessem a palavra chave Arquivologia, livros, periódicos, publicações etc., mas me vi com o problema de não delimitação do tema e cheguei à conclusão de que tal pesquisa seria muito extensa, provavelmente tomaria tempo demais e transformaria esse trabalho em algo enfadonho e pouco objetivo. Então, com a ajuda de meu orientador, delimitamos o campo de pesquisa em somente livros publicados que fazem parte do acervo da biblioteca.

Ao acessar o site da Biblioteca Central da UNIRIO através do site www.unirio.br/bibliotecacentral iniciei minha pesquisa no dia 18 de maio de 2019. No campo

de pesquisa mantive os parâmetros de busca, preenchi a caixa de texto da pesquisa com a palavra-chave Arquivologia e executei o comando para que a busca me retornasse os itens correspondentes à minha pesquisa.

Em um primeiro momento a pesquisa me retornou 1022 itens. Examinar 1022 itens estava fora de cogitação, era preciso diminuir o alcance do recorte de pesquisa, então no campo de refinamento de pesquisa indiquei os seguintes filtros: disponível na coleção da Biblioteca e livros. Esta nova pesquisa retornou-me 117 itens, que foram usados como base durante minha pesquisa.



Figura 1 - Imagem da página inicial do site da biblioteca

Analisando item a item em busca de assuntos e títulos que poderiam abranger Classificação, encontrei 11 ocorrências. Pouco menos de 10% dos títulos.

Estes estão listados no item 3.1, contendo a referência na ABNT, o título, a data da publicação, número de exemplares na biblioteca e o país em que foi publicado.

A segunda parte da minha pesquisa levou-me à página da Escola de Arquivologia em busca da grade curricular do curso. O caminho foi semelhante, acessei o site da escola através do endereço: www.unirio.br/arquivologia, no menu localizado na parte inferior esquerda da página acessei a estrutura curricular, na estrutura curricular, a matriz curricular, na matriz curricular, o quadro de disciplinas e no quadro de disciplinas, o quadro atualizado e em vigor desde 2013.

No quadro de disciplinas existem nove páginas detalhando de maneira completa todas as disciplinas que compõe a matriz, somando um total de 79 itens, sendo 18 deles obrigatórios

e 61 optativos. Destes 79 foram selecionados 7 cuja ementa e aplicabilidade estão interligadas ao objeto de pesquisa, mais uma vez temos a incidência menor do que 10%, como nos títulos da biblioteca, revelando a possibilidade de um padrão, padrão este que carece de maiores estudos para ser confirmado ou refutado.

3.1 Títulos sobre Classificação Arquivística na Biblioteca Central da UNIRIO

Análise dos títulos encontrados na Biblioteca Central da UNIRIO acerca da palavra chave Arquivologia por sua incidência nos anos de suas publicações.

Título	Estado/País	Ano	Exemplares	Referencia
Manual for the arrangement and description of archives/ drawn up by direction of the Netherlands association of archivists	Estados Unidos	1940	1	MULLER, S. et al. Manual for the arrangement and description of archive. [s.l.] : New York: The H.W. Wilson company, 1940., 1940
Arte de classificar e de arquivar	RJ - Brasil	1958	1	VIANA, M. G. Arte de classificar e de arquivar. [s.l.]: Porto: Domingos Barriera, [1956]., 1956
Clasificación y archivo	Espanha	1967	1	MARLOT, D. Clasificación y archivo. [s.l.]: Barcelona: Sagitário, 1967. 1967.
A formação do arquivista no Brasil/	RJ - Brasil	1999	3	JARDIM, J. M.; FONSECA, M. O. A formação do arquivista no Brasil. [S.l.]: Niterói, RJ: EdUFF, 1999. 1999.
Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos	RJ - Brasil	2005	6	RONDINELLI, R. C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. Uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. [s.l.]: Rio de Janeiro Editora FGV 2005. 2005.

Arquivos Modernos – Princípios e Técnicas	RJ – Brasil	2006	5	SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos. Princípios e técnica. [s.l.]: Rio de Janeiro FGV 2006. 2006.
Arquivos Permanentes – Tratamento Documental	RJ - Brasil	2006	8	BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes. Tratamento documental. [s.l.]: Rio de Janeiro Editora FGV 2006. 2006.
Arquivística - temas contemporâneos: Classificação, preservação digital, gestão do conhecimento	DF - Brasil	2007 2009 2013	1	SANTOS, V. B. dos; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. de. Arquivística. Temas contemporâneos: Classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. [s.l.]: Brasília, DF Senac 2013. 2009.
A construção discursiva em arquivística: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de Classificação e descrição	Brasil	2010	1	BARROS, T. H. B. A construção discursiva em arquivística: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de Classificação e descrição /. [s. l.], 2010.
O fundo de arquivo e o princípio de proveniência: uma observação entre a teoria e a prática	Brasil	2012	1	FERREIRA, L. E. O fundo de arquivo e o princípio de proveniência: uma observação entre a teoria e a prática /. [s. l.], 2012.
Identificação de documentos em arquivos públicos	RJ - Brasil	1985	13	ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Identificação de documentos em arquivos públicos. [s.l.]: Rio de Janeiro Arquivo Nacional 1985,[s.d.].

Quadro 1 – Títulos de livros na biblioteca que abrangem Classificação

Dentre todos os livros encontrados, escolhemos o item Arquivos Modernos – Princípios e Técnicas de T.R. Schellenberg, por se tratar de obra importante para a Arquivologia e por trazer uma abordagem do ponto de vista da arquivística norte americana pós explosão documental nos anos que sucederam a Segunda Guerra Mundial.

Theodore Roosevelt Schellenberg foi um arquivista norte americano criador dos conceitos de valor primário e secundário. Iniciou sua carreira no Arquivo Nacional dos Estados Unidos em 1935 e chegou a subdiretor do arquivo entre 1957 e 1963. Teve grande atividade como conferencista e consultor de programas de reforma entre 1954 – quando visitou a Austrália – e 1960, ano de sua visita ao Brasil, a convite do Arquivo Nacional.

Um de seus mais expressivos trabalhos é o item selecionado acima e vamos trabalhar os princípios de Classificação de acordo com o autor.

A Classificação é básica à eficiente administração de documentos correntes. Todos os outros aspectos de um programa que vise ao controle de documentos dependem de Classificação. Se os documentos são adequadamente classificados, atenderão bem as necessidades das operações correntes. (SCHELLENBERG, 2006, p 83)

Schellenberg trata a Classificação de documentos em arquivos públicos e administrativos, mas isso não o impede de formular um conceito amplo para toda a documentação corrente. É preciso perceber que suas ideias não abrangem os documentos fora da idade corrente, pois segundo ele, o controle eficiente do fluxo da documentação corrente, impreterivelmente deve partir dos princípios classificatórios, pois sem eles, o fluxo documental não pode ser controlado de maneira eficiente.

Schellenberg diz que “Na criação de um esquema de Classificação para documentos oficiais então a função [...] deve ser levada em consideração, subdividindo-se os documentos em classes e subclasses”, para que o processo seja desenvolvido de maneira eficiente e satisfatório.

Ao elaborar o instrumento para auxiliar à Classificação, é preciso se ater as funções da instituição administrativa a que serve, conhecer sua função facilita a elaboração de tal instrumento, minimizando o risco de erros de avaliação. É importante salientar, que em fase corrente, a documentação serve a propósitos administrativos da instituição que a criou e/ou acumulou, ainda ignorando o valor secundário da mesma.

Os documentos podem também ser agrupados pela divisão de series, em base tanto organizacional, quanto funcional. Uma série pode ser definida como um grupo de documentos, pastas ou dossiês reunidos por se relacionarem com uma atividade específica. A série pode ser arranjada segundo um sistema de Classificação metódico, ou segundo a forma ou origem dos documentos, e pode ainda ser

acumulada de maneira a atender a uma necessidade administrativa específica (SCHELLENBERG, 2006, p. 91)

Neste ponto, Schellenberg esboça o padrão classificatório mais eficiente ao propósito da instituição a qual vai auxiliar, um exercício teórico sobre como a Classificação deve se comportar diante de impasses acerca dos métodos escolhidos para a organização da documentação.

Delimitando as divisões e subdivisões com relação ao esquema organizacional, é possível enxergar o esqueleto do plano para a confecção do instrumento classificatório.

Na elaboração de esquemas de Classificação para documentos públicos, comete-se muitas vezes o erro de aplicar um grande esquema geral de cabeçalhos de assuntos onde os documentos poderiam ser mais eficientemente arranjados segundo a função e a organização. (SCHELLENBERG, 2006, p. 93)

Ao tratar de documentos volumosos, o autor cita a complexidade do trabalho de organização e sinaliza para o desperdício de tempo e material humano empenhado em elaborações densas e pouco efetivas, quando apenas uma Classificação funcional ou por assunto já sanaria o problema de ordenação.

Como um dos principais teóricos da área Arquivística, Schellenberg tem seu pensamento voltado para a área corrente dos arquivos, muito provavelmente pela Arquivística praticada nos Estados Unidos e com isso sua visão converge para a Classificação Arquivística, além de outras práticas empenhadas para melhor controle dos documentos em primeira idade.

3.2 Disciplinas do Curso Bacharel em Arquivologia da UNIRIO Envolvendo o Assunto Classificação.

Quadro das disciplinas da grade curricular do curso Bacharel em Arquivologia que tratam direta ou indiretamente do objeto de pesquisa, neste caso a disciplina específica Classificação de Documentos Arquivísticos.

Período	Código	Nome	Ementa
2º	HEB0039	Teoria da Classificação	A Classificação como um processo intelectual. A organização do conhecimento no quadro da recuperação da informação. As linguagens da indexação e a recuperação da informação. A Classificação de uma área de assunto.
2º	HEB0016	Organização do Conhecimento I	A lógica e a Classificação como processos intelectuais. A lógica aplicada aos sistemas de representação do conhecimento. Origens da Classificação bibliográfica. Fundamentos da organização do conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento e de recuperação da informação. Aspectos éticos da organização do conhecimento.
3º	HEA0031	Classificação de Documentos Arquivísticos	Noções de lógica. Teoria da Classificação. A Classificação como processo intelectual. Estrutura de sistemas de Classificação Arquivística. Métodos de Classificação.
3º	HEB0017	Organização do Conhecimento II	Análise e representação do conhecimento registrado. Teoria da indexação. Aspectos metodológicos, técnicos e gerenciais da indexação. Leitura, análise, condensação, representação e linguagens documentárias. A qualidade da indexação.
4º	HEA0008	Diplomática	A gênese documental e as partes constitutivas dos documentos. A tipologia documental com sua nomenclatura. A tradição de documentos: originais e cópias. Documentos eletrônicos e sua interligação com a Diplomática. A onomástica e a cronologia. Análise diplomática e a identificação de documentos autênticos, falsos e falsificados.
4º	HEA0036	Arranjo e Descrição de Documentos	Arranjo de documentos, operação de arranjo, princípio e regras de arranjo. Programa de descrição, objetivos, principais elementos. Instrumentos de pesquisa. Padronização internacional de descrição: ISAD (G) e ISAAR (CPF).
7º	HEA0049	Organização Prática de Arquivos	O processo de organização dos arquivos, observando as fases de levantamento, avaliação, Classificação, arranjo e descrição. Desenvolvimento prático na organização de arquivos, estabelecendo critérios metodológicos para as situações encontradas. Estudo do processo de descrição de acervos elaborando instrumentos de pesquisas, a partir da organização de documentos da Universidade. Elaboração de manual de procedimentos que estabeleça os critérios adotados na organização

Quadro 2 – Disciplinas que abrangem a temática Classificação

Usando como suporte a análise do ementário do curso Bacharel em Arquivologia desta instituição, foram encontradas sete disciplinas que abrangem a temática Classificação: a

disciplina propriamente dita e outras seis que lhe provém auxílio ou complemento, discriminadas abaixo pelas suas particularidades e semelhanças.

HEB0039 – Teoria da Classificação

Disponível a partir do segundo período, Teoria da Classificação não foi ofertada na grade curricular do curso Bacharel em Arquivologia durante o período em que fui graduanda. Embora possa ser acessada na grade curricular de Biblioteconomia e sendo disciplina obrigatória para este curso, acredito que faça falta a sua oferta na grade de Arquivologia, uma vez que pela ementa, a disciplina parece fornecer aporte teórico para o melhor entendimento de Classificação de Documentos Arquivísticos e o acesso a ela facilitaria muito seu aprendizado.

HEB0016 – Organização do Conhecimento I

Também disponível a partir do segundo período esta disciplina apresenta de maneira mais complexa e mais abrangente o que foi ensinado em Teoria da Classificação, intensificando a lógica dentro do processo classificatório, ainda que em estágio embrionário. Conhecer e se aprofundar nas origens da Classificação, neste caso ainda de maneira genérica, é extremamente valioso para a compreensão do que está por vir. Esta disciplina também não foi ofertada na grade curricular de Arquivo durante o período em que frequentei o curso, mas assim como Teoria da Classificação, pode ser encontrada na grade curricular de Biblioteconomia.

HEA0031 – Classificação de Documentos Arquivísticos

Esta é o objeto dessa pesquisa, na verdade, o ensino desta disciplina no curso Bacharel em Arquivologia.

Disponível a partir do terceiro período, com pré-requisito do aluno já ter cursado Introdução à Arquivologia (disciplina inicial de primeiro período) e Gestão de Informação Arquivística (disciplina do segundo período), Classificação de Documentos Arquivísticos é talvez uma das disciplinas mais importantes de todo o currículo acadêmico ofertado pelo curso, sendo pré-requisito para alcançar outras disciplinas.

Seu ensino proporciona a possibilidade de tratar de maneira eficiente e diferenciada acervos arquivísticos em fase corrente, influenciando amplamente tratamentos em fase permanente, uma vez que sem a devida gestão, os documentos não classificados não poderão encontrar destinação após os prazos legais de guarda em arquivo corrente.

A Classificação como processo intelectual gera um instrumento imprescindível ao fazer arquivístico: o Plano de Classificação. Alcancei a disciplina no quinto período, uma vez que não me adaptei à mecânica didática da ministrante durante o terceiro período e era imprescindível cursar uma disciplina obrigatória no mesmo dia em que Classificação foi ofertada no meu quarto período.

Tive dificuldade, não sei dizer se pelo fato de não gostar de Classificação ou por não ter tido contato com a teoria inicial apresentada pela disciplina.

A ementa condensa Teoria da Classificação e Organização do Conhecimento o que pode atrapalhar um pouco a compreensão, uma vez que as disciplinas que citei anteriormente são disciplinas distintas e são ministradas individualmente no curso de Biblioteconomia. Ter as duas disciplinas condensadas e diluídas dentro de uma terceira, pode trazer a percepção de que haja pouco tempo para ministrar o conteúdo pertinente e com isso passar a impressão de que o ensino pareça superficial, o que não foi o caso durante minha experiência.

A disciplina é essencial ao fazer arquivístico e talvez por isso tenha gerado o incomodo que me impulsionou a esse trabalho de conclusão de curso, onde ignorei todos os conselhos que me diziam para não escolher uma temática da qual eu não gostasse ou tivesse dificuldade, mas o que é o fazer científico se não sair do conforto das áreas que domina para aprender e descobrir novas perspectivas?

HEB0017 - Organização do Conhecimento II

Ofertada a partir do terceiro período, esta disciplina aprofunda o que a primeira parte iniciou. Mesmo tratando basicamente de indexação, é possível utilizar parte do conteúdo para o aprimoramento da prática de Classificação, uma vez que a indexação é considerada, por alguns teóricos, parte da Classificação.

Apesar das primeiras duas disciplinas serem bem importantes no aprendizado de Classificação, esta é mais um complemento do que foi aprendido até agora e mesmo que apresente conteúdo informacional interessante, ainda é preciso fazer adaptações para utilizá-los na prática da Classificação Arquivística. Note que aqui já direciono a Classificação à técnica, não mais somente ao plano intelectual, processo natural que se desnuda conforme adentramos na psique da disciplina, que é substancial ao perfeito funcionamento do setor administrativo.

HEA0008 – Diplomática

Disponível a partir do quarto período, a Diplomática pode ser chamada de disciplina clássica. Sua função principal é dar ao graduando o conhecimento das tipologias documentais, tão importantes no ato de classificar e não somente isso, conhecer as origens dos documentos, suas formas padronizadas, entender e reconhecer toda a estrutura que o compõe. A Diplomática é a disciplina que transforma a Ideia (de Platão) no que nossos olhos podem ver e reconhecer.

Tão relevante para o arquivista quanto à própria Classificação, a Diplomática é a ponte do antigo ao novo, ela traz as regras para os documentos digitais, nos ensina a identificar documentos autênticos, falsos e falsificados. Sem a Diplomática a Classificação seria simplória e a incidência de erros na identificação das tipologias documentais seriam maiores do que as permitidas durante o processo classificatório.

HEA0036 - Arranjo e Descrição de Documentos

Também disponível a partir do quarto período esta disciplina não está tão intimamente ligada à Classificação, mas ainda assim se faz importante aprendê-la e listá-la neste contexto.

Dizem que Arranjo é o ato de classificar em Arquivos Permanentes, mas não acho que seja somente isso, ou mesmo que seja isso.

Arranjar é permitir que a documentação que foi recolhida ao arquivo permanente seja apta a ser pesquisada, tendo em vista que apenas aproximadamente 5% de toda a documentação produzida em estágio corrente será recolhida ao arquivo permanente, é preciso que essa documentação faça sentido.

Elegi Arranjo e Descrição como uma das disciplinas que poderiam auxiliar ou mesmo estar próxima à Classificação exatamente porque para se ter um bom Arranjo é preciso ter havido uma Classificação satisfatória, para se dizer o mínimo. Que Arquivista nunca ouviu a celebre frase “O Arranjo deve espelhar a Classificação”?

Aprender Arranjo e Descrição nos dá a visão do quão importante uma gestão de documentos eficiente é, e mais ainda, como a Classificação pode refletir de maneira boa ou ruim no Arranjo em Arquivos Permanentes.

Embora Descrição não esteja propriamente ligada à Classificação, a apresentação de métodos de indexação durante o aprendizado de Classificação nos dará grande ajuda na hora de preencher os campos de Âmbito e Conteúdo indispensáveis para uma boa descrição.

HEA0049 - Organização Prática de Arquivos

Disponível a partir do sétimo período, esta disciplina é uma disciplina prática. É aqui onde colocamos em prática o que aprendemos durante o curso. Ministrada no Arquivo Central da UNIRIO, localizado no Hospital Universitário Graffêe e Guinle, no bairro da Tijuca, essa disciplina é para muitos, o primeiro contato real com o fazer arquivístico. Minha experiência

foi gratificante, pois tive contato direto com os documentos médicos do hospital e esse contato acabou influenciando a escolha de que área seguir, após estar formada.

Aqui, pudemos colocar em prática o conhecimento teórico acumulado e também classificar os documentos, usando o plano de Classificação da instituição.

Apesar de prática, a teoria ainda está presente no compartilhamento de conhecimento entre nós e o ministrante, o que torna a disciplina muito mais rica do que se somente repetíssemos comandos mecânicos. Classificar acaba se tornando um processo mecânico de identificação e separação de documentos, quando já se pensou o instrumento que vai nos possibilitar tratar a documentação.

Minhas impressões sobre as disciplinas acima se completam a análise de como essas mesmas podem ajudar o estudante a realizar o fazer arquivístico da Classificação e para isso vou agrupá-las em dois grupos: teórico e prático.

Antes da prática impreterivelmente deve vir a teoria e quanto a isso, o ementário supre bem as necessidades de teoria dentro da proposta da grade curricular do curso.

Disciplinas como Teoria da Classificação, Organização do Conhecimento I e II, Classificação de Documentos Arquivísticos, Arranjo e Descrição de Documentos, Diplomática, suprem a necessidade de aporte teórico para que o discente possa mais a frente, ser capaz de exercer com precisão a prática arquivística, em especial a Classificação. Em Teoria da Classificação, o discente aprendeu a origem da prática, a necessidade de classificar e o porquê de fazê-lo. Em Organização do Conhecimento I e II, ele se aprofundou nas origens, mas também teve contato com a lógica dentro do fazer, ele descobriu que há organização no caos e que onde outros enxergam caos, o arquivista enxerga ordem e dentro dessa ordem, seguindo padrões previamente estabelecidos e se valendo de critérios bem definidos, descortina-se o ponto alto de seu trabalho: a organização arquivística. Pouco entendível para outras profissões, a organização arquivística é a espinha que permite ao arquivista exercer de maneira plena seu objetivo enquanto profissional da informação: permitir que a documentação sob sua proteção seja preservada e fornecer o acesso a essa documentação.

Em Arranjo e Descrição de Documentos, o graduando teve contato com o mecanismo do arquivo permanente e não mais somente do arquivo corrente e intermediário e percebeu que há semelhanças entre arranjar e classificar, mesmo que as duas práticas sejam distintas. O

que o graduando aprendeu sobre indexação o auxiliará no momento em que precisar criar descrição de âmbito e conteúdo para os documentos sob sua proteção.

Em Diplomática, o graduando conheceu a história das tipologias documentais e aprendeu a identificá-las de acordo com a forma em que esses documentos se apresentam, pois, são padronizados. Aqui, o conhecimento dessas tipologias o auxiliará no momento em que precisar identificar os documentos cujo acervo está trabalhando e adiante quando precisar criar o Plano de Classificação de Documentos de Arquivo.

Organização Prática de Arquivos, como disse acima, é uma disciplina prática. Neste momento colocamos em prática a toda a teoria que nos foi apresentada durante a graduação, note que essa disciplina faz parte do grupo final de disciplinas que o graduando precisa cursar para chegar ao fim da graduação e obter o título Bacharel em Arquivologia. Estrategicamente alocada no sétimo período, esta disciplina ajuda o graduando a visualizar como o fazer arquivístico funciona na prática e possibilita que ele empregue os conhecimentos teóricos de maneira física e não mais somente empírica.

Continuando a análise vamos ao ponto seguinte: superposição entre Classificação de Documentos Arquivísticos e outra disciplina oferecida na grade curricular.

Usando o recorte pré estabelecido como as disciplinas que analisei, percebi que Classificação de Documentos Arquivísticos é uma disciplina geral dentro do curso e que acaba diluindo outras duas disciplinas, como já citado acima. Teoria da Classificação e Organização do Conhecimento I são disciplinas que são condensadas dentro da disciplina Classificação de Documentos Arquivísticos, fazendo com que a compreensão destas acabe sendo superficial. No geral as outras disciplinas são independentes e estabelecem parâmetros distintos a serem estudados, mas interligados à Classificação.

As disciplinas analisadas compõem um grupo sólido, interligado e funcional, pois se completam em vários níveis, desde os mais superficiais aos mais complexos. Juntas oferecem ao arquivista o suporte teórico e prático necessário para que ele possa exercer a profissão de maneira eficiente e completa.

Ao fim da análise é possível destacar que a grade curricular foi pensada e montada para fornecer ao graduando todas as ferramentas necessárias para que depois de formado, ele possa se inserir de maneira satisfatória no mercado de trabalho ou dar continuidade aos estudos se optar por seguir carreira acadêmica como pesquisador.

3.3 A Classificação Arquivística no Curso Bacharel em Arquivologia da UNIRIO

Para compor o recorte que delimitamos para essa pesquisa e acreditando que a base do ensino da disciplina Classificação de Documentos Arquivísticos nesta universidade fornece material teórico interessante acerca do assunto, observamos o plano de aula do primeiro semestre de 2019, na intenção de conhecer as referências bibliográficas que o docente da disciplina usou para compor o material. Para tal é necessário entender e conhecer as competências desenvolvidas pelo arquivista no exercício pleno de suas funções, assim como observar a bibliografia proposta para discussões em sala de aula.

A lei nº 6.546 de 04 de julho de 1978 dispõe sobre as profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo e apresenta as competências do Arquivista.

(...)Art. 2º - São atribuições dos Arquivistas:

I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;

II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;

IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;

V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;

VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;

VII - orientação quanto à Classificação, arranjo e descrição de documentos;

VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;

IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;

X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;

XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;

XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

O artigo segundo apresenta um conjunto de doze competências exclusivas do arquivista, todas em nível de gestão e planejamento, mas é o item sete que nos interessa, por tratar de

nossa pesquisa. Embora as competências seguintes também tenham grande importância na gestão de um arquivo, elas só são possíveis após passarem pela competência sete, reafirmando o que o professor Renato Tarciso Barbosa de Souza tão amplamente cita em seus artigos acadêmicos: a Classificação é a mãe de todas as funções arquivísticas.

Classificar, arranjar e descrever documentos é o princípio de todo o processo arquivístico, que se bem executado, fornecerá à unidade de informação melhor controle do fluxo documental sob sua guarda.

No entanto, apenas as competências citadas na lei, sozinhas não garantem ao arquivista a excelência em sua função, que deve estar sempre em constante aperfeiçoamento enquanto profissional. Para preencher lacunas que por ventura venham a surgir com ralação às competências apresentadas na legislação, a arquivística canadense apresenta sete funções que juntamente com a lei vigente, auxiliam o arquivista em seu desempenho profissional e norteiam o funcionamento de instituições arquivísticas.

Figura 2 - Funções Arquivísticas

FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA	CONCEITO
Produção	Controle da criação e padronização documental buscando a racionalização e evitando a criação de documentos desnecessários e/ou supérfluos para a atividade da instituição.
Avaliação	Análise documental para definir o prazo de guarda e a destinação final dos documentos: eliminação ou guarda permanente.
Classificação	Organização dos documentos em classes/grupos... (funcional, estrutural ou temático), controlando os documentos para que possam ser encontrados com maior rapidez.
Descrição	Descrição do documento ou conjunto documental, de modo a facilitar a identificação do que é e contém, agente facilitador para a pesquisa do usuário. Auxilia na elaboração de instrumentos de pesquisa.
Difusão	Disseminação, divulgação de informações e do acervo da instituição para o usuário.
Preservação	Ato de evitar a deterioração dos documentos através da preservação, da conservação e da restauração.
Aquisição	Aquisição de acervos, seja por compra, doação, recolhimento, empréstimo, custódia etc.

Fonte: FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS: CARACTERIZANDO FINALIDADES DE INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO – PEREIRA, Diogo Baptista e SILVA, Eliezer Pires, 2019

Uma vez apresentadas as competências do arquivista e as funções arquivísticas, podemos nos debruçar sobre o plano de aula da disciplina atualizado para o primeiro semestre de 2019 e nos ater aos principais pontos.

Geralmente as disciplinas de cursos de graduação desta instituição têm a duração de 15 aulas compostas por quatro tempos cada uma. A Classificação de Documentos Arquivísticos, se encontra no grupo das disciplinas de 60 horas.

O conteúdo programático está dividido em duas partes: conceituais e teóricas. Na primeira parte do conteúdo atem-se aos conceitos relacionados à disciplina, trata-se a mesma de maneira geral, apresentando a gênese da prática e as influências que esta sofreu ao longo dos anos e da Ciência. Na segunda parte os conceitos ainda presentes, mas não mais com tamanha frequência, dão lugar à teoria específica da área, aprofundando o estudo dos métodos aplicados na execução da tarefa, a Classificação neste caso. Para que isso seja possível, a metodologia sugerida no plano de aula faz uso de aulas expositivas, acompanhamento de palestras, participação de debates, e atividades práticas de Classificação de documentos. Poderia se incluir à metodologia, mini oficinas e visitas técnicas a instituições arquivísticas, onde o discente tivesse contato com profissionais da área exercendo a prática, pois tal contato poderia auxiliar a fixação do conteúdo proposto em sala de aula através do contato real e não somente no campo idealizado pela teoria.

A avaliação da disciplina é feita através de frequência, participação nas aulas, leitura dos textos propostos para debate, seminários e trabalho. Uma avaliação moderna que não avalia o momento do discente e sim todo o semestre em que as aulas foram ministradas, para o aluno avançar no curso é preciso frequentar as aulas, mas não somente isso, ele também precisa, ler os textos, debatê-los, apresentar seminários e trabalhos.

A ministrante da disciplina, a professora mestre Thayane Vicente Vam de Berg, utilizou em suas referências bibliográficas para compor o plano de aula 30 fontes distintas, 25 com endereços na rede e dessas 25, apenas uma o site não estava mais disponível. Ao fornecer para o graduando as fontes na internet, a docente ampliou o escopo de estudo, possibilitando maior acesso ao conteúdo proposto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2019.1	
TTDD: 122.3 (GP)	
CURSO: ARQUIVOLOGIA DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS DISCIPLINA: CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS CÓDIGO: HEA0031 PRÉ-REQUISITO: HEA0029 CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula NÚMERO DE CRÉDITOS: 3 PROFESSORA: THAYANE VICENTE VAM DE BERG	
EMENTA: Noções de lógica. Teoria da Classificação. A classificação como processo intelectual. Estrutura de sistemas de classificação arquivística. Métodos de classificação.	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Discutir os fundamentos e a origem da classificação. Entender a importância da classificação para a gestão dos documentos arquivísticos. Abordar a teoria da classificação em arquivos. Entender os processos e fatores envolvidos na classificação em arquivos.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
I – Abordagem histórica e epistemológica do conceito de classificação <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da classificação. • Princípios classificatórios e sistemas de classificação a partir da organização do conhecimento e das ciências. 	
II – Classificação e organização de documentos arquivísticos. <ul style="list-style-type: none"> • A classificação na discussão sobre gestão de documentos. • Métodos de arquivamento e ordenação de documentos arquivísticos. • Código de classificação e tabela de temporalidade (atividade-meio da administração pública e atividade-fim das IFES). • Método funcional e estrutural. 	
METODOLOGIA: Aulas expositivas, palestras, debates, atividades práticas de classificação de documentos.	
AVALIAÇÃO: Frequência; Participação nas aulas; Leitura dos textos; Seminário; Trabalho.	

Figura 3 – Plano de Aula 2019.1

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando ingressei no curso Bacharel em Arquivologia desta universidade, contava então com 32 anos de idade. Havia perdido meu pai um ano antes e em decorrência disto, me vi perdida e sem perspectivas profissionais pois concluíra o ensino médio há 14 anos e não havia construído nada no campo acadêmico ou profissional neste espaço de tempo. Então voltei minhas atenções ao antigo plano de ingressar no ensino superior.

Um ano em um curso preparatório depois, fui aprovada e ingressei na UNIRIO. Ingressar foi a tarefa mais fácil, permanecer e chegar ao fim do curso foram grandes desafios, mas estou aqui, na etapa final, sete anos depois.

Escrever este trabalho foi a tarefa mais difícil que executei em toda a minha vida. Uma série de fatores atrasaram a conclusão desta pesquisa: a doença da minha mãe, a perda do emprego dos sonhos, a distância, crises de ansiedade severas...

Chegar ao fim da graduação é um misto de sensações estranhas, euforia, felicidade, alívio, tristeza, vazio. Tão misturadas que não consigo diferenciar e nem as quantificar.

Formar-me Arquivista, depois de todas as adversidades, tem um sabor doce. A universidade me mudou, transformou-me de uma mulher fútil e rasa em alguém muito melhor. Alguém consciente de sua função social e que abraçou a sua missão na sociedade, hoje posso dizer que sou muito mais do que fui mesmo sabendo que ainda há muito a aprender, pois o aprendizado é eterno. E é neste contexto que saio desta universidade, realizada academicamente e profissionalmente pois encontrei na Arquivologia a peça que me faltava enquanto profissional e cidadã.

Amo o que faço e é transbordando de amor que encerro este capítulo de minha vida, levando a UNIRIO no coração para onde eu for, orgulhosa da escolha que fiz, sete anos antes.

Tive a ideia de fazer esta pesquisa movida pelo incômodo que havia sentido quando tive contato com a disciplina no terceiro período, incomodo tão grande que me obrigou a trancar a disciplina pois não consegui me adaptar aos métodos aplicados pela ministrante naquele período. O incomodo permaneceu e resolvi tratar do assunto neste trabalho. Inicialmente tinha objetivo de entender como se comportava o ensino de Classificação e o porquê de haver tido tamanha resistência aos métodos aplicados naquele período. A pesquisa que deveria ser o mais imparcial possível estava contaminada por minhas impressões negativas e essa contaminação só se dissipou quando finalmente mergulhei de cabeça na análise bibliográfica. Foi através da literatura que pude conhecer e aprender a amar

Classificação. A leitura de livros e artigos acerca do tema trouxe-me outra visão do objeto e após isso o trabalho fluiu.

A metodologia utilizada na produção deste trabalho foi a revisão bibliográfica e pesquisa de campo, usando como instrumentos a Biblioteca Central da UNIRIO, o ementário do curso e finalmente o plano de aula da disciplina. Na biblioteca pesquisei livros que continham a temática escolhida, analisando o ementário identifiquei as disciplinas que apresentavam relação direta e indireta com o objeto e revisando o plano de aula pude entender como se comportava o ensino de Classificação na graduação. A revisão bibliográfica trouxe a complementação teórica para a confecção deste trabalho e ampliaram meu entendimento sobre o tema.

A seção 2 deste trabalho me possibilitou conhecer melhor o objeto, desde os primeiros ideais, entendendo o processo evolutivo até a consolidação do tema na atualidade. Entender que o processo é muito maior do que se supõe só foi possível pela revisão histórica da evolução da prática classificatória. Percebi que minhas impressões não eram ocas e vazias, pois encontrei voz em teóricos conceituados, que diziam a mesma coisa que eu queria dizer. Eram agora meus pares e não somente acadêmicos passando o conhecimento, pela primeira vez me vi como igual e não mais apenas estudante, isso foi gratificante.

A análise empírica trouxe mais do que apenas dados a serem analisados. Esta seção me ofereceu a oportunidade de compreender como o estudante de graduação é forjado durante o curso, seja buscando a bibliografia disponível na Biblioteca Central, seja agregando conhecimento através das disciplinas oferecidas durante a passagem pela universidade ou mesmo estudando Classificação em sala de aula. Aprofundei meu conhecimento sobre Schellenberg, pois foi o autor escolhido dentre os encontrados pela pesquisa. Entendi que é mais do que essencial a troca de conhecimento entre as áreas do saber, para o crescimento do profissional formado nesta universidade e finalmente entendi que a Classificação é a base do fazer arquivístico, sem ela todo o trabalho desmorona em pilhas de massa documental acumulada e sem tratamento. A Classificação é a mãe de todas as funções, pois é através dela que as demais funções se descortinam, propiciando o ideal arquivístico de preservação e acesso.

Como dito anteriormente, este tema não era dos meus preferidos, muito pelo contrário, a Classificação era para mim conceito alienígena e pouco compreendido. Por diversas vezes alardeei para quem quisesse ouvir que eu odiava Classificação. Então por que pesquisar algo que eu tinha ojeriza? A resposta, apesar de simples, é também complexa. Escolhi esse tema exatamente por não gostar dele. É difícil explicar, talvez houvesse em meu subconsciente a

necessidade de saber mais, entender mais, não sei dizer ao certo. Ao fim da pesquisa posso dizer que o tema mudou a impressão que eu tinha dele. A Classificação, apesar de complexa, é linda, de uma beleza que poucas vezes tive o prazer de encontrar durante a graduação. Pesquisar sobre este tema, trouxe a mim a percepção de que ela precisa sim ser estudada, falada, discutida, evoluída, difundida, é preciso respirar Classificação, é necessário classificar, projetar planos de Classificação, a Classificação é tudo. Precisei embarcar neste projeto e executá-lo para perceber que respiramos Classificação e que como tal é mais do que importante ampliarmos os limites de sua aplicação, seja em instituições, públicas ou privadas, seja em produções científicas. É preciso produzir ensaios acadêmicos sobre Classificação e despertar nos novos arquivistas o anseio de produzir academicamente sobre o tema.

Este trabalho mudou minha concepção que sobre Classificação, de odiada a amada.

Com o fim da graduação e desta pesquisa, vislumbro algumas possibilidades para o futuro: inserir-me de maneira plena no mercado de trabalho como Arquivista, cumprindo meu papel como guardião da documentação sob minha responsabilidade, exercendo minhas funções de maneira justa e plena, garantindo a preservação de nossa memória para as gerações futuras sem nunca esquecer que estamos em constante aprendizado. Dar continuidade e esta pesquisa em níveis avançados de estudo, especializar-me em Classificação e progredir nos níveis acadêmicos é o que espero para o amanhã.

O futuro se descortina diante de meus olhos e só posso encará-lo de frente porque fui forjada nesta casa e é com profundo orgulho que levo esta instituição no peito e no coração. A UNIRIO sempre será a minha casa e a mãe que me acolheu, me ensinando tudo o que sei sobre Arquivologia. Quase não consigo segurar as lágrimas, estou, enfim, realizada.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Lilian.

<<http://lillianalvares.fci.unb.br/phocadownload/Analise/Metodos/Aula32Classificacao.pdf>>
acesso em 01 de junho de 2019.

COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. Os Fundamentos da Disciplina Arquivística. Lisboa: **Dom Quixote**, 1998.

DUCHEIN, Michel. O Respeito aos Fundos em Arquivo Princípios Teóricos e Problemas Práticos. **Arquivo & Administração**, v. 10-14, n.2, 1986, p.01-16.

INDOLFO, Ana. Celeste. **Gestão de documentos. conceitos e procedimentos básicos**. [s.l.]: Arquivo Nacional, [s.d.]

PAES, Marilena Leite. **Arquivo. teoria e pratica**. [s.l.] : Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991.

PEREIRA, Diogo Baptista; SILVA, Eliezer Pires. Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo. **Ágora**, n. 58, v. 29, p. 1-22, 2019.

POMBO, Olga. Da Classificação dos seres à Classificação dos saberes. **Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa**, Lisboa, n. 2, p. 19-33, primavera 1998.

SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: **FGV**, 2004.

SIQUEIRA, Jessica Câmara. O Conceito Classificação: Uma Abordagem Histórica e Epistemológica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.6, n.1, p. 37-49, jan./jun. 2010.

DE SOUSA, Renato Tarciso Barbosa; DE ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 148–160, 2013.

DE SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito. **Arquivística.net**, v. 2, n.2, p.120-142, 2006.

DE SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. Os princípios da teoria da Classificação e o processo de organização de documentos de arquivo. **Arquivo e Administração**, v. 6, p. 5-26, 2007.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm> acesso em 22 de junho de 2019.

<<http://www.unirio.br/arquivologia>> acesso em 19 de maio de 2019.

<<http://www.unirio.br/arquivologia/a-profissao-de-arquivista>> acesso em 02 de julho de 2019.

<<http://www.unirio.br/bibliotecacentral>> acesso em 18 de maio de 2019.

<<http://www.unirio.br/arquivologia>> acesso em 19 de maio de 2019.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Nobrade:** norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.